

EDITORIAL

EXPRESSÕES DO SABER: AÇÕES QUE UNEM CIÊNCIA, ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

Depois de dez anos, a Revista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – EXTIFAL está de volta. Este retorno reafirma o compromisso da revista com a educação pública, com a força da ciência e com o diálogo entre arte, cultura e sociedade. Mais do que retomar as publicações, a Extifal volta para fortalecer um movimento coletivo que entende a extensão universitária como espaço de formação, produção de conhecimento e transformação social.

O tema deste volume, “Expressões do saber: ações que unem ciência, arte, cultura e sociedade”, representa bem essa nova fase. Reunimos experiências que conectam diferentes áreas e que, ao mesmo tempo, dialogam com as realidades das comunidades. Cada relato de experiência é um exemplo do papel da extensão em aproximar a instituição escolar das pessoas, com escuta, sensibilidade e compromisso.

O volume começa com o relato “Extensão universitária como vetor de internacionalização: experiência entre UFPR e Université Rennes 2”, que mostra uma parceria entre Brasil e França e reforça como a internacionalização pode ser inclusiva e acessível, sem depender da mobilidade física.

Na sequência, três trabalhos tratam da valorização da memória e do patrimônio: “Patrimônio em diálogo: Arqueologia pública e comunicação museológica no LAEE-UEM”, “Entre brinquedos e memórias: a extensão universitária como espaço de trocas geracionais” e “Era uma vez no meu lugar – a gamificação como estratégia para difusão da história e da cultura de Porto de Pedras entre crianças”. Essas experiências revelam como o brincar, a lembrança e o pertencimento ajudam a construir novas formas de olhar para o território e suas histórias.

Os dois relatos seguintes reforçam a importância da educação como direito e como caminho de emancipação: “A educação como forma de acesso à vida plena e cidadã dos jovens brasileiros” e “Relato de experiência de uma estratégia extensionista no ensino de Química no contexto do ENEM para promover o acesso, a

permanência e o êxito escolar”. Ambos mostram que a extensão tem papel decisivo na formação crítica dos estudantes e na democratização do conhecimento.

Em seguida, três experiências se voltam à saúde, à humanização e à escuta. O projeto “Anjos da Alegria: o brincar, a escuta e a formação psicossocial de extensionistas no Hospital Regional do Sertão Alagoano” mostra o poder do lúdico e do afeto na formação humana. O texto “Pedagogia engajada e articulação intersetorial: uma experiência de educação crítica, saúde pública e participação social” apresenta o diálogo entre universidade e políticas públicas. Já o relato “Orientação farmacêutica em Libras: um projeto extensionista para inclusão social na área da saúde” destaca a importância da comunicação acessível e da inclusão linguística no atendimento à comunidade surda.

O volume segue com duas práticas voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade: “Arte e educação ambiental: uma proposta pedagógica transdisciplinar em Piaçabuçu-AL” e “Compostagem de resíduos orgânicos como estratégia sustentável e educativa em contexto de vulnerabilidade social”. Ambas mostram que pequenas ações comunitárias podem gerar grandes transformações, unindo saber científico e popular em favor do meio ambiente.

Encerrando o volume, o relato “Experiências do Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere-Comunidade (GDUCC) nas Instituições Carcerárias da Comarca de Maringá-PR” traz um olhar sensível e potente sobre a educação em contextos de privação de liberdade. A experiência reafirma a extensão como espaço de diálogo, empatia e reconstrução da dignidade humana.

As experiências reunidas neste número refletem o que há de mais vivo na extensão universitária brasileira: ações que nascem da comunidade, alimentam a pesquisa e renovam o ensino. Este volume marca um recomeço. A Extifal volta com a energia das pessoas, dos territórios e das histórias que dão sentido ao Instituto Federal de Alagoas.

Sejam bem-vindos(as) a este novo ciclo.

Comitê Editorial